



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Programa de Pós-graduação

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei

Faculdade de Ciências e Tecnologia



Fernanda Marques Gonçalves

Cícera A. Lima Malheiro

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EM FOCO: Guia Orientador para Gestores e Educadores

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Presidente Prudente/SP

2024

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Gonçalves, Fernanda Marques

Guia Orientador Inclusivo a partir das ações do professor de apoio à equipe pedagógica [recurso eletrônico] /
Fernanda Marques Gonçalves. — Presidente Prudente, 2023.

73 p. ; PDF ; 1,93 MB : il. color., fotos p&b

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por
Cícera Aparecida Lima Malheiro.

1. Educação Inclusiva 2. Professor de apoio 3. Guia orientador

GONÇALVES, F.M. GUIA ORIENTADOR INCLUSIVO A PARTIR DAS AÇÕES DO PROFESSOR DE APOIO A EQUIPE PEDAGÓGICA, 178f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva., 2023.

FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO: Guia Orientador para Gestores e Educadores, como desdobramento da dissertação GUIA ORIENTADOR INCLUSIVO A PARTIR DAS AÇÕES DO PROFESSOR DE APOIO A EQUIPE, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

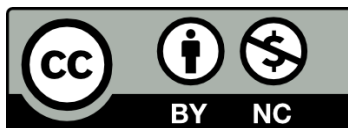
Categoria: Educação Inclusiva; Guia Orientador; Professor de Apoio

Finalidade: Este recurso educacional tem como finalidade orientar gestores e educadores na implementação de práticas inclusivas, oferecendo fundamentos teóricos, diretrizes legais e estratégias pedagógicas. O guia sistematiza informações sobre necessidades educacionais específicas, flexibilização curricular, tecnologia assistiva e elaboração do PDI, apoiando a construção de uma escola mais equitativa e acessível.

Avaliação / validação: não ocorreu validação.

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

**COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO:
Guia Orientador para Gestores e Educadores**

Fernanda Marques Gonçalves





Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO: Guia Orientador para Gestores e Educadores

Fernanda Marques Gonçalves
Cícera A. Lima Malheiro

versão 1.1 - 2024





Guia publicado em acesso aberto sob licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam aos autores o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



SUMÁRIO



Introdução e Contextualização.....	07
Objetivos do Guia	07



Necessidades educacionais específicas	10
Pessoas com deficiência	10
Tipos de deficiência	11
Transtornos Funcionais Específicos.....	12
Dificuldades de Aprendizagem.....	13
Mitos e Verdades.....	14



Suporte ao Corpo Docente.....	17
Recursos Didáticos e Tecnológicos.....	17
Filmes.....	21
Aplicativos.....	24
Tecnologia Assistiva.....	27



Práticas Inclusivas e Flexibilização Curricular.....	31
Diretrizes para a adaptação do currículo e avaliação.....	31
Estratégias pedagógicas.....	32



Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI).....	42
Exemplos e estratégias de adaptação pedagógica.....	42
Ferramenta para monitoramento e a avaliação contínua do PDI.....	42



Acompanhamento e avaliação.....	49
Instrumento para registro e acompanhamento do progresso do estudante	49
Para registro e acompanhamento do progresso de estudante com PcD	49
Para registro e acompanhamento do progresso de estudante com Altas habilidades/superdotação	
Para registro e acompanhamento de estudante com transtorno do espectro autista	51

Modelo de relatório – Estudante com Transtorno do Espectro Autista	52
Modelo de relatório – Estudante com Altas habilidades/superdotação	54
Modelo de relatório – Estudante com deficiência	55



Atualização e Formação

Legislação e políticas educacionais	57
Programas de formações para profissionais envolvidos	60
Recursos para autoavaliação e formação	61
Cursos	61



Referências e Bibliografia consultada65

Introdução e Contextualização



De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica que defende o direito de todos os estudantes estarem juntos, aprendendo e participando sem qualquer tipo de discriminação. A educação inclusiva é entendida como um paradigma educacional baseado na concepção de Direitos Humanos, que tem igualdade e diferença como valores indissociáveis. Esse movimento vai além da simples ideia de equidade formal, ao contextualizar as situações históricas que produzem a exclusão, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Ela destaca-se na contemporaneidade como um elemento central da política educacional, sendo impulsionada por movimentos sociais e educacionais. Segundo Cunha, Pereira e Pereira (2021), esse movimento valoriza o respeito às características individuais dos estudantes e isso exige que os professores adaptem suas práticas pedagógicas e repensem suas abordagens, além de demandar reformulações no ambiente.

Segundo Zerbato e Mendes (2018), as adaptações e transformações na ação de ensinar são complexas e desafiadoras para os profissionais do ensino regular. Esses desafios requerem uma rede de apoio que considere as individualidades dos educandos, disponha de recursos suficientes, utilize estratégias favorecedoras do aprendizado, ofereça formação continuada aos professores e promova o trabalho colaborativo.

A adoção de medidas inclusivas no ambiente educacional implica em ações que precisam envolver toda a equipe, conforme destaca a pesquisa de Flores (2018). Entretanto, a articulação entre esses profissionais pode se mostrar uma tarefa exigente e complexa.

Diante desse desafio, apresentaremos para você, o Professor de Apoio à Equipe Pedagógica (PAEP), um agente de mudança que atua no contexto dos Colégios Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais na implementação de práticas inclusivas, equitativas e cooperativas.

Considerando o Regimento Escolar do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (MINAS, 2020), o Professor de Apoio à Equipe Pedagógica (PAEP) é uma peça chave para promover a inclusão escolar e garantir que os estudantes recebam o suporte necessário para o desenvolvimento pleno, tanto no aspecto acadêmico, quanto no emocional e no social. Ele é um professor especialista em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, servidor do quadro fixo da instituição e cumpre uma jornada de trabalho de 24 horas semanais dentro da escola. Integra o Serviço de Orientação Escolar e Supervisão Pedagógica (Soesp), prestando assessoramento técnico aos especialistas com relação ao atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem decorrentes de Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e com Altas Habilidades/Superdotação, dentre outras. Ele é o articulador das ações relacionadas à educação inclusiva dentro do ambiente escolar, colaborando na organização e condução desses processos pedagógicos.

Esse professor, com área de atuação abrangente e formação específica, é um diferencial importante quando pensamos na complexidade vivenciada nas



escolas nos dias de hoje, concorda? Nas pesquisas que realizamos verificamos que a maioria das escolas não possui um educador como esse em seu quadro de pessoal.

A partir dessa observação, surgiu a ideia deste Guia Orientador, baseado na área de atuação do PAEP

Ele foi pensado para apoiar os educadores de escolas públicas e particulares: gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Nossa proposta é reunir informações e reflexões que ajudam na prática dos aspectos relacionados à educação inclusiva. Sendo assim, este guia será o seu PAEP e você poderá contar com seus conhecimentos técnicos durante sua jornada inclusiva.

Convido você a explorar este material com o olhar de quem deseja transformar a educação em um espaço onde todos possam participar e aprender de forma plena. Vamos juntos construir caminhos para promover uma educação mais acolhedora, eficaz e comprometida com o desenvolvimento de cada estudante?

Saiba Mais



- [Regimento CTPM](#)
- [Instrução Pedagógica 05/2017 | Regulamenta as normas de educação inclusiva no CTPM](#)

A young boy with short brown hair, wearing a purple and white striped shirt and blue pants, is sitting in a blue wheelchair at a wooden desk in a classroom. He is holding a white pencil and writing on a piece of paper. In the background, a girl with brown hair tied back, wearing a pink shirt and blue pants, is also sitting at a desk and writing. The classroom has a white wall with several colorful posters or drawings hanging on it. The image has a warm, orange-toned overlay on the left side and a blue-toned overlay on the right side. A large, semi-transparent puzzle piece graphic is overlaid on the bottom right, with the text "Necessidades educacionais específicas" written in white on it.

Necessidades educacionais específicas

Que tal começarmos refletindo juntos sobre a importância de compreender as diferentes necessidades educacionais dos nossos estudantes? Essa compreensão é um passo essencial para criar um ambiente inclusivo, no qual todos se sintam acolhidos e tenham oportunidades reais de aprendizado. Conhecer mais sobre deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação, transtornos específicos e dificuldades de aprendizagem nos permite, como educadores, oferecer o suporte necessário ao desenvolvimento de cada estudante, respeitando suas individualidades e potencialidades.

Nesta seção, vamos abordar essas necessidades educacionais específicas, oferecendo subsídios para ampliar sua compreensão e, ao mesmo tempo, promover uma educação que valorize e acolha a singularidade de cada estudante.

Conforme nos apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Brasil, 2008), a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Nesses casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento das particularidades desses estudantes.

Pessoas com deficiência

Segundo a lei n. 13.146, de 2015 (Brasil, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI) (Brasil, 2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Tipos de deficiência

Deficiência física

Segundo o decreto n. 5.296, de 2004 (Brasil, 2004), a deficiência física se caracteriza por uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.



Deficiência auditiva

De acordo com o decreto n. 5.626, de 2005 (Brasil, 2005), a deficiência auditiva se caracteriza pela perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Deficiência visual

Alinhado com o decreto n. 5.296, de 2004 (Brasil, 2004), a deficiência visual é caracterizada em dois grupos: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, e baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Deficiência intelectual

Conforme o decreto n. 5.296, de 2004 (Brasil, 2004), a deficiência intelectual se caracteriza pelo funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes de 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho.

Segundo o DSM-5 (Associação Americana de Psiquiatria, 2014), a deficiência intelectual é um transtorno iniciado no desenvolvimento e inclui déficits funcionais, intelectuais e adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com gravidade variando entre leve, moderada, grave e profunda.

Transtorno do Espectro Autista (Transtornos Globais do Desenvolvimento)

Os estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento, conforme o PNEEPEI (Brasil, 2008), são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com Autismo, Síndromes do Espectro do Autismo e Psicose Infantil. Entretanto, atualmente, conforme nos mostra Magalhães (2021), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) tem compreendido que todos esses transtornos se encaixam em uma única classificação, ou seja, como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Podendo haver variações, conforme indica o termo "espectro". Essas variações estão relacionadas com a intensidade dos prejuízos e podem ser leves ou moderadas nos domínios de comunicação social e dos comportamentos restritivos e repetitivos.

Altas habilidades / superdotação

Altas habilidades se caracterizam por um desempenho excepcional e um alto potencial em um ou mais dos seguintes aspectos: capacidade intelectual ampla, aptidão específica em áreas acadêmicas, pensamento criativo ou inovador, habilidades de liderança, talento artístico e desenvolvimento psicomotor.

De acordo com a PNEEPEI (Brasil, 2008), os estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Transtornos funcionais específicos

Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, como nos apresenta a PNEEPEI (Brasil, 2008). A seguir você poderá conhecer mais sobre eles:

Disfasia	Dificuldade para pronunciar totalmente as palavras ou compreendê-las em sua totalidade, pois há dificuldade em reconhecer o significado simbólico das palavras.
Dislalia	Dificuldade na emissão da fala. Há pronúncia inadequada das palavras, havendo trocas de fonemas e sons errados. A fala fica confusa e difícil para compreender;
Dislexia	Dificuldade para realizar a leitura, desde em aprender a ler até realizar uma leitura silabada;
Disgrafia	Dificuldade em realizar a escrita dentro dos padrões aceitáveis pela escola. Afeta a forma, a inteligibilidade, o ritmo ou o significado da escrita. Há troca e inversões das letras, ficando essas mal traçadas e ilegíveis;
Disortografia	Dificuldade em manter uma escrita, conforme as regras ortográficas. Dificuldade em perceber as sinalizações gráficas, como parágrafos, travessão, pontuação e acentuação etc. Há aglutinação ou separação errônea das palavras;
Discalculia	Dificuldade em realizar operações matemáticas, de compreender como se realiza os cálculos e a solução dos problemas;
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou sem Hiperatividade (TDA)	É um transtorno em que os impulsos a nível cerebral ocorrem numa velocidade muito acima do considerado normal, dessa forma surgem como consequência a falta de atenção, a impulsividade e agressividade. Há dificuldade ou incapacidade de manter a atenção voluntária em atividades acadêmicas e sociais. Quem tem esse transtorno tende a ser visto como desorganizado, às vezes desleixado e desastrado.

Dificuldades de Aprendizagem

Conforme o Guia Orientador Princípios para uma Educação Inclusiva (2021), os educadores também devem estar atentos a situações em que os estudantes enfrentam dificuldades significativas para aprender e acompanhar as atividades curriculares, mesmo quando essas dificuldades não estão relacionadas a problemas específicos do sistema nervoso central. Elas podem surgir no decorrer do processo de aprendizagem e estão associadas a fatores de ordem:

- Pedagógica: como proposta pedagógica inadequada, professor pouco flexível com a diversidade presente em sala de aula; padrões de exigência da escola e/ou pais que não correspondem com a capacidade de aprendizagem do estudante; ambientes escolares inadequados, com muitas barreiras para aprendizagem etc.;
- Sociais e emocionais: como condições de moradia, sanitárias e de higiene desfavoráveis; desemprego; relações interfamiliares desfavoráveis; violência sofrida pelo educando, entre outras;
- Orgânica e fisiológica: como ansiedade; depressão; diabetes; alguns distúrbios visuais que não foram ainda detectados, por exemplo, miopia (dificuldade para visualizar o que está longe), hipermetropia (dificuldade para visualizar o que está próximo) e astigmatismo (visão distorcida) etc.

Podem ser acrescentados nesse grupo de estudantes aqueles que chegam à escola com defasagem de conhecimento e experiência quando comparados com outros estudantes de sua faixa etária, uma vez que os fatores socioculturais e econômicos podem gerar inúmeras dificuldades e limitações para essas pessoas.

Mitos e verdades

Os mitos relacionados às pessoas com deficiências e necessidades educacionais específicas são muitas vezes baseados em crenças populares sem qualquer fundamento científico. Segundo Silva (2014), esses mitos reforçam preconceitos que são transmitidos de geração em geração, dificultando a inclusão e a compreensão adequada dessas pessoas. Além disso, como destaca Silva (2006), o preconceito contra pessoas com deficiência atua como um mecanismo de negação social, ao enfatizar suas diferenças como se fossem falhas, carências ou impossibilidades. Combater esses mitos e preconceitos, ao invés de reforçar estigmas e barreiras, é necessário para promover uma sociedade mais inclusiva.

	MITOS	VERDADE
Quem tem Deficiência Intelectual...	1. é uma pessoa doente. 2. necessita de superproteção. 3. é como crianças.	1. A deficiência intelectual não é uma doença, mas sim um distúrbio neurobiológico. 2. Não é necessário oferecer proteção excessiva ou cuidados desproporcionais. Esse comportamento pode privá-los da oportunidade de vivenciar o mundo e desenvolver níveis cada vez maiores de independência e autonomia. 3. O nível de comprometimento intelectual pode afetar os aspectos cognitivos mas seu desenvolvimento físico será compatível com de sua idade cronológica e o tratamento a esse indivíduo não deve ser infantilizado.

Quem tem Baixa Visão ou Deficiência visual...	1.precisa do "braile" para ler. 2. tem sempre habilidade musical. 3. nasce com maior percepção tátil e auditiva. 4. não deve utilizar-se de sua visão residual, pois pode acabar perdendo o restante da visão.	1. Muitas pessoas com baixa visão conseguem ler utilizando o recurso de letras ampliadas ou auxílios ópticos. 2. As habilidades para músicas e outras artes não estão necessariamente ligadas ao tipo de deficiência, e sim, ao interesse, empenho e oportunidade pessoal. 3. A percepção tátil e auditiva é maior e por ser mais trabalhada e utilizada no dia a dia de uma pessoa cega, que também tem sua atenção mais voltada aos estímulos sonoros em geral. 4.Recomenda-se ler, escrever, desenhar, copiar, digitar, ou seja, usar sem limite a visão residual. Essas pessoas devem aprender a interpretar imagens borradas, e para isso é necessária a repetição do esforço de enxergar.
Quem tem paralisia cerebral...	1. sempre terá atraso no desenvolvimento cognitivo. 2. é lento e não atende à rapidez exigida no trabalho competitivo.	1. Em alguns casos sim, mas as pessoas com paralisia podem algumas vezes apresentar dificuldades de comunicação e isso pode ser confundido com atraso cognitivo. 2. Essas pessoas podem apresentar lentidão para realizar atividades que exijam habilidades motoras. Porém, existem equipamentos, por exemplo, a informática que dão a essas pessoas condições de igualdade na produtividade, em relação a outros profissionais.

Fonte: Guia Orientador Princípios de uma Educação Inclusiva (2021).



Saiba Mais

- [Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais.](#)
- [Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência](#)
- [Desmistificando a inclusão – Artigo de revisão](#)

•
•
•
•

Suporte ao corpo docente



Recursos didáticos e tecnológicos

Caminho Sustentável

O material é composto por dois caminhões de lixo e uma guarita em miniatura com uma cancela. A pista, onde os caminhões circulam, foi construída com a colaboração dos estudantes e reproduz o território em torno da escola. Durante o jogo, o estudante posiciona o caminhão na guarita, recebe instruções sobre o ponto de coleta, responde a uma pergunta sobre sustentabilidade e, ao acertar, recolhe o lixo na caçamba. Projetado para pequenos grupos, o material, que conta com sensores de presença e recursos sonoros, visuais e táteis, incentiva a colaboração e a interação entre as crianças de forma natural e lúdica.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Corrida do Desafio

O material é constituído por um tabuleiro adaptado, inspirado nos elementos que fazem parte do ambiente ao redor da escola. Inclui um farol de LED para controlar o tempo, além de áudios e um alfabeto móvel com imagens, braille e Libras. Durante o jogo, os estudantes precisam ativar o dispositivo de áudio para ouvir parlendas e canções e, em seguida, formar a palavra indicada para progredir no tabuleiro.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Roleta silábica

A Roleta Silábica foi criada para apoiar o processo de alfabetização dos estudantes de maneira dinâmica e flexível. As sílabas inseridas na roleta, assim como as estratégias de uso, podem ser facilmente modificadas de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados. Além disso, figuras e números também podem ser incorporados, adaptando o material a diferentes objetivos pedagógicos.

O material consiste em uma caixa de MDF cortada a laser, com uma seta giratória fixada no centro, na parte superior. Ao redor da seta, pequenas circunferências de acrílico foram inseridas, formando um círculo, onde são colocadas as sílabas selecionadas. As sílabas são iluminadas por luzes de LED, o que torna o recurso visualmente atraente e interativo, facilitando o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Teatro de fantoche com painel sonoro

O Teatro de Fantoques foi projetado para estimular a construção de narrativas por meio da contação de histórias, promovendo o desenvolvimento criativo e a interação dos estudantes.

O material consiste em uma estrutura de janela de MDF, cortada a laser, e um painel sonoro ativado por botões. Esse painel inclui teclas com pictogramas em relevo e diferentes texturas, acompanhadas de legendas em braile, produzidas em uma impressora 3D. Uma das vantagens do recurso é sua versatilidade: os sons podem ser facilmente ajustados conforme o conteúdo curricular, bastando gravar novos áudios e substituí-los no cartão de memória, permitindo que o material seja adaptado para diversas atividades pedagógicas.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Librando

O recurso é composto por 46 conjuntos de cartas plastificadas e numeradas, acompanhados de um dado eletrônico que sorteia números aleatórios de 1 a 46. Cada conjunto inclui três cartas: uma com a imagem correspondente à palavra, outra com dicas, e a última com a resposta escrita em Língua Portuguesa e em Libras.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

A máquina de somar

A Máquina de Somar é um material pedagógico acessível, composto por uma estrutura cilíndrica feita de plástico e papelão, que avança ou retrocede conforme os estudantes giram uma manivela. A cada rotação, um simples sistema eletrônico é ativado, acendendo uma luz de LED. O total de voltas realizadas na manivela resulta em uma soma final, tornando o processo de aprendizado interativo e visualmente estimulante.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Sistema solar interativo

O Sistema Solar Interativo foi criado para auxiliar o ensino de conteúdos de Ciências, como o sistema Sol, Terra e Lua, os planetas do Sistema Solar e os movimentos da Terra, entre outros temas.

O material consiste em uma maquete interativa que simula o movimento dos planetas em suas órbitas. A estrutura foi feita em MDF com articulações ajustáveis por parafusos, enquanto os planetas foram impressos em 3D. Para complementar o aprendizado, foram produzidas cartas contendo afirmações, tanto verdadeiras quanto falsas.

A dinâmica da atividade começa com a leitura de uma das cartas pelos estudantes, que, após observarem e manipularem a maquete, decidem coletivamente se a afirmação é verdadeira ou falsa.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Célula tátil

Esse projeto foi desenvolvido de maneira interdisciplinar e a atividade envolve conteúdos curriculares de ciências, geografia, matemática e língua portuguesa.

A célula tátil foi desenvolvida para ajudar os estudantes a entender a estrutura e o funcionamento da célula animal, além de identificar seus componentes microscópicos.

Este recurso pedagógico consiste em uma célula animal ampliada, feita em MDF com corte a laser, fixada no centro de uma base de madeira giratória. As organelas, representadas por peças móveis de encaixe, foram ampliadas e impressas em 3D, depois customizadas e pintadas. Como suporte adicional, foram confeccionadas cartelas com figuras e informações sobre as células.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Tabela periódica magnética

Este recurso pedagógico acessível foi desenvolvido para tornar o aprendizado da tabela periódica mais interativo e compreensível. A Tabela Periódica Magnética é composta por uma placa de MDF, onde as informações sobre os elementos químicos foram gravadas a laser, utilizando diferentes texturas. Além disso, inclui peças de MDF imantadas, representando elementos de duas famílias, e cartas de apoio com perguntas relacionadas aos elementos químicos.

O jogo funciona da seguinte maneira: um estudante ou grupo sorteia uma carta contendo uma pergunta sobre os elementos químicos. Se a resposta estiver correta, o grupo ou estudante pode encaixar a peça correspondente ao símbolo do elemento químico na tabela.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Mapa mundi interativo

O Mapa Mundi Interativo foi criado para tornar o ensino de Geografia mais envolvente e acessível.

Ele é composto por um planisfério fixado em uma base de MDF, com botões de áudio associados aos continentes, oceanos e meridianos. Ao pressionar os botões, os estudantes podem ouvir informações detalhadas sobre essas regiões. O diferencial deste recurso é a possibilidade de trocar os arquivos de áudio de acordo com o tema a ser abordado, tornando o material extremamente versátil e adequado a diversas abordagens geográficas.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Placas tectônicas

Este recurso pedagógico acessível foi desenvolvido para facilitar o ensino de conteúdos de Ciências relacionados às placas tectônicas, de maneira prática e concreta. Isso é especialmente relevante, já que muitos fenômenos geológicos, como vulcanismo, terremotos e tsunamis, não podem ser facilmente observados no Brasil.

O Quebra-Cabeças de Placas Tectônicas é um mapa 2D da superfície terrestre, composto por quatro camadas. A base é feita de MDF e representa o manto, pintado em vermelho. Acima dela, há uma

segunda camada, também de MDF, que retrata as placas tectônicas, cortadas a laser e coloridas de forma diferenciada. A terceira camada é feita de acrílico transparente, com os continentes marcados a laser, representando os oceanos. Por fim, a última camada é composta pelos continentes, também cortados a laser no MDF, que são sobrepostos à marcação do acrílico para criar um efeito de relevo.

Essa estrutura em camadas permite uma visualização mais concreta e interativa dos fenômenos geológicos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Mapa tátil

O Mapa Tátil foi criado com o propósito de ensinar geografia física, destacando as características naturais presentes na superfície terrestre, como as diferentes formas de relevo. Ele é composto por um painel de MDF no qual está gravado um mapa da América do Sul. Diferentes camadas de MDF, cortadas a laser, foram sobrepostas para formar os relevos e pintadas com cores variadas, representando os diferentes níveis de altitude do continente sul-americano.

Além disso, o Mapa Tátil pode ser adaptado para o ensino de outros temas relacionados à geografia, como clima, geologia, topografia, vegetação e hidrografia, entre outros.



[Sugestão de Atividade](#)



[Vídeo](#)

Filmes

Nesta seção convidamos vocês, gestores e professores, a refletirem sobre a importância de utilizar filmes como um recurso pedagógico para ampliar nosso entendimento sobre Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Auditiva e Deficiência Física. Pensem em como essas produções podem nos oferecer não apenas um olhar mais profundo sobre a realidade vivida por pessoas com essas condições, mas também nos ajudar a enxergar de forma mais empática os desafios e conquistas que elas enfrentam diariamente. Ao incorporar

esses filmes em nossas práticas educacionais, podemos promover discussões valiosas com nossos estudantes e colegas, trazendo à tona questões sobre inclusão, acessibilidade e respeito à diversidade. Vocês poderão perceber que, essas obras têm o potencial de gerar debates ricos e transformadores, contribuindo para a construção de uma escola mais acolhedora e inclusiva.

Sobre deficiência auditiva

Mr. Holland : Adorável professor (1995)



Em 1964 um músico (Richard Dreyfuss) decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se dedica a compor uma sinfonia. Ao descobrir que o filho é surdo, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus estudantes deixando de lado o sonho de se tornar um grande compositor.



A música e o silêncio (1996)

Trata da história de Lara, uma criança ouvinte e fluente na língua de sinais, que convive com os pais surdos.



Hamill, The Hammer (2010)

Conta a história real de Matt Hamill, que nasceu surdo e enfrentou dificuldades antes de se sagrar três vezes campeão de luta livre. Nascido sem a audição, o lutador usou sua deficiência como vantagem e se tornou o primeiro atleta surdo a vencer um campeonato universitário nacional.

Sobre Deficiência física



Gabi- Uma história verdadeira (1987)

Gabriela Brimmer nasceu com paralisia cerebral e sua comunicação era feita com seu pé esquerdo. Apesar de enfrentar barreiras, torna-se uma reconhecida escritora e poetisa.



Meu pé esquerdo (1990)

Christy Brown, o menino de uma família humilde de operários irlandeses, que nasceu com paralisia cerebral. Apesar de tetraplégico, algo inusitado ocorre quando, aos cinco anos, ele demonstra o controle de seu pé esquerdo e usa giz para rabiscar uma palavra no chão. Com o apoio de sua mãe, coragem e determinação, ele supera as limitações físicas e torna-se pintor, poeta e autor



[A História de Brooke Ellison \(2004\)](#)

Um grave acidente deixa a jovem Brooke Ellison tetraplégica. Porém sua incansável vontade de viver e se superar, não só a leva de volta à escola como também à universidade, onde se forma com louvor. Drama biográfico baseado na vida de Brooke Ellison.



Trailer: [The best of Men \(Mais vivos do que nunca\)](#)

Este filme é um drama comovente e divertido sobre um médico alemão que viaja para o Reino Unido para transformar a vida de seus pacientes que são soldados paráliticos, descartados e enfrentando a morte por negligência. Sua proposta foi introduzir o esporte na reabilitação deles. O Dr. Ludwig Guttmann proporcionou o nascimento das Paraolimpíadas em 1948.

Sobre Deficiência visual



[A cor do paraíso \(1999\)](#)

Mohammad é um jovem estudante de oito anos que frequenta uma escola para cegos em Teerã. Depois de um ano, ele volta à sua terra natal, um vilarejo no norte montanhoso do Irã, junto com seu pai, um carvoeiro viúvo.



[O milagre de Anne Sullivan \(2000\)](#)

A incansável professora Anne Sullivan tenta fazer com que Helen Keller, uma garota cega e surda, adapte-se e entenda o mundo que a cerca. Para isso, entra em confronto com os pais da menina que, por piedade, a tratam de forma mimada.



[Janela da Alma \(2001\) - Documentário](#)

Dezenove pessoas com diferentes graus de deficiência visual, da miopia discreta à cegueira total, falam como se veem, como veem os outros e como percebem o mundo. Artistas famosos fazem revelações pessoais e inesperadas sobre vários aspectos relativos à visão: o funcionamento fisiológico do olho, o uso de óculos e suas implicações sobre a personalidade, o significado de ver ou não ver em um mundo saturado de imagens e também a importância das emoções como elemento transformador da realidade se é que ela é a mesma para todos.

Sobre Deficiência Intelectual



Meu nome é Radio (2003)

Um técnico de futebol americano, Harold Jones, desenvolve uma amizade com Radio, um estudante do colegial que é deficiente mental. Com o passar dos anos, a amizade dos dois cresce e o desenvolvimento do jovem passa a ser a inspiração da comunidade.



Diferentes, mas iguais (2009)

Curta, finalista do I Festival Claro Curtas / 2008 com o tema Diversidade e Inclusão, com roteiro de Simone Alessandra.



Colegas (2012)

Aninha, Stalone e Márcio protagonizam uma história de amizade e sonhos. Os três amigos fogem do instituto em que viviam para realizarem seus respectivos sonhos de casar, ver o mar e voar. A trama é marcada por aventuras, permitindo que a Síndrome de Down seja retratada dentro de um contexto de autonomia, superação e aprendizagem.



Cordas (2014)

Filme de curta duração mostra a amizade de uma menina com um garotinho portador de paralisia cerebral em um orfanato.

Sobre Transtorno do Espectro Autista



Uma Família Especial (2005)

Drama baseado na história de Jackie Jackson. Dos sete filhos de Maggi, quatro são autistas em maior ou menor grau. Uma mãe determinada que empreende, então, uma surpreendente luta, repleta de momentos alegres e tristes, a fim de ajudar seus filhos especiais a ter uma vida feliz.



Ocean Heaven (2010)

Trabalhando em um aquário, Sam Wong (Jet Li) mostra extremo cuidado e carinho com seu filho de 22 anos, que é autista. Com a generosa ajuda de seus vizinhos, os dois vivem prosperamente. Porém, Wong compreende muito bem que um dia deixará o mundo e seu filho ficará sozinho



Arthur e o Infinito - Um Olhar Sobre o Autismo (2012)

Arthur e o Infinito conta a história de uma família e seus conflitos, ao ter o filho mais novo, Arthur, de seis anos, diagnosticado como autista. Marina, sua mãe, dedica todo o seu tempo para o filho a fim de buscar caminhos para compreender melhor seu mundo, mostrando a realidade das emoções e sentimentos da família.



Como funciona o cérebro da pessoa com autismo? (2014)

Neste vídeo, um médico psiquiatra infantil apresenta como funciona em detalhes o cérebro de uma pessoa autista.



Meu Lindo Mundo AZUL - A vida de um Autista (2018)

O Vídeo aborda como funciona a vida de uma criança autista, descrevendo como o cérebro do autista percebe o mundo ao seu redor.

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do SENAI sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para estudantes com deficiência.

Aplicativos

Todos os aplicativos a seguir foram retirados do livro: Recursos Digitais para o Ensino e Aprendizagem na Educação Básica – Autor: Daniel Vieira Sant'Anna

Kahoot!



Trata-se de uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou de seu aplicativo. Durante a elaboração de seus questionários é possível programar o tempo máximo de duração de cada questão e inserir imagens que favoreçam a compreensão do tema. Os jogos “Kahoot” ficam ativos por, no máximo, 4 semanas.

Nearpod



Nearpod é um software instrucional que envolve os estudantes e viabiliza experiências de aprendizado interativo. Com ele, os estudantes podem participar de aulas que contêm realidade virtual, objetos 3D, simulações PhET e muito mais. Após criar sua aula, o professor pode acompanhar as apresentações e interagir com os questionários de forma síncrona. Os

recursos de software interativo fortalecem a voz do estudante por meio de atividades como perguntas abertas, enquetes, questionários, painéis colaborativos e muito mais.

Rachacuca



Rachacuca é um portal de entretenimento inteligente dedicado a todas as idades. Nele, podem ser encontrados desde jogos on-line até problemas de Lógica, Palavras Cruzadas, Caça Palavras, Anagramas, QuebraCabeças, Passatempos, Trivias e Quizzes enviados pelos usuários, além de vários jogos de Matemáticas que podem ser utilizados em sala de aula para estimular o raciocínio e a lógica dos estudantes.

Só matemática



Trata-se de um portal educativo com material de Matemática para o ensino fundamental, médio e superior. Dois links interessantes são o “Pratique”, com exercícios, desafios e provas on-line, e o “Entretenimento”, com charadas, frases matemáticas, entre outros. Neste site, você também encontrará produtos como softwares educativos e pacotes promocionais.

Cabri-Géomètry



O Cabri-géomètry é um software para aprender Geometria, principalmente, na escola. A partir da delimitação de alguns pontos, é possível criar outras formas geométricas mais elaboradas com semirretas, esferas, cubos e delimitar informações de interesse como ponto médio e adicionar textos e legendas.

Manual do mundo



Trata-se do maior canal de Ciência e Tecnologia em Língua Portuguesa do mundo, segundo o Guinness Book! Possui um site e um canal do YouTube que engloba curiosidades científicas, experiências, dicas de sobrevivência, manual maker, o que tem dentro das coisas, explicações impossíveis, viagens imperdíveis, entre outros. Associado aos materiais que disponibiliza e aborda, também, desenvolveu liv

Pl@nt net



Pl@ntNet é um aplicativo que permite identificar plantas simplesmente fotografando-as com o seu smartphone.

Yenka



Os laboratórios virtuais da Yenka são uma maneira interessante de aprender sobre ciência. Este conjunto de softwares educacionais permitem aos estudantes simular experimentos científicos, criar modelos matemáticos, projetar circuitos eletrônicos ou aprender programação de computadores. Com ele, professores e estudantes podem simular uma ampla variedade de experimentos com segurança e facilidade.



Duolingo

Compartilha-se, aqui, uma ótima maneira para aprender um idioma.



Merge Object Viewer

Este visualizador de realidade aumentada coloca centenas de recursos digitais de ensino na palma da sua mão! Os estudantes podem aprender sobre rochas e minerais, mamíferos, répteis, ciclos de vida, células e muito mais usando diferentes coleções de modelos 3D práticos.



Magipix

O objetivo deste aplicativo é a criação dos próprios conteúdos em realidade aumentada, de forma rápida e simples. Nele, é possível transformar qualquer fotografia ou imagem impressa em ativadores de realidade aumentada e fazer o vínculo deste ativador com animações, vídeos ou acesso a outros materiais digitais.



Armoivis

Trata-se de um visualizador molecular de realidade aumentada para produtos do cotidiano. Entendemos que a química está por toda parte e nos cerca. Assim, o aplicativo permitirá que os usuários identifiquem o nome, a fórmula e a estrutura 3D do produto químico de vários itens do dia a dia, incluindo alimentos, utensílios domésticos, artigos de papelaria e saúde.



Quiver - 3d coloring app

Trata-se de um aplicativo para colorir em Realidade Aumentada, que cria experiências envolventes para pessoas de todas as idades! É necessário baixar as páginas através do link. Em seguida, colorir e digitalizar através da câmera do smartphone acionada pelo aplicativo, dando vida a mundos e personagens. Embora algumas páginas do aplicativo tenham custo, diversas outras estão disponíveis gratuitamente.



Google arts & culture

Este site e aplicativo é mantido pelo Google em colaboração com museus espalhados por diversos países. Utilizando-se da tecnologia do Street View, oferece visitas virtuais gratuitas a algumas das maiores galerias de arte do mundo. Conta com algumas funções interessantes como: Art Selfie: encontre retratos parecidos com você; Pocket Gallery: passeie por galerias imersivas e chegue perto das obras de arte; Tours de realidade virtual: entre em museus de renome mundial; Reconhecedor de arte: aponte a câmera do seu dispositivo para obras de arte e saiba mais sobre elas, mesmo quando estiver off-line; entre outros. Ele apresenta conteúdos de mais de 2.000 museus e arquivos importantes.



Youtube vr

O YouTube VR (Realidade Virtual) transforma o YouTube em um mundo 3D que poderá ser explorado. Será possível acessar canais, vídeos e criadores de conteúdo em realidade virtual. Será possível, ainda, nadar com tubarões brancos, desvendar os sete continentes com guia turístico próprio, assistir shows bem de perto, como se estivesse no palco com o artista e muito mais.



Scratch

O Scratch é um projeto do grupo Lifelong Kindergarten no Media Lab do MIT, idealizado por Mitchel Resnick e disponibilizado gratuitamente. O Scratch é um software que se utiliza de blocos lógicos e itens de som e imagem para o usuário desenvolver suas próprias histórias interativas, jogos e animações, além de compartilhar suas criações, de maneira on-line.



Padlet

O Padlet constitui-se em uma ferramenta que permite criar murais ou quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou projetos.

Biblioteca Nacional Digital



A Biblioteca Nacional Digital faz parte da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e disponibiliza apenas documentos em domínio público ou com autorização de publicação do titular do direito autoral, exceto músicas gravadas em discos de 78 rotações que só podem ser acessadas na íntegra no prédio sede da FBN. São mais de 2 milhões de documentos de livre acesso.

Tecnologia assistiva e como integrá-las na prática diária.

Vamos refletir sobre o uso das tecnologias assistiva e como integrá-las no dia a dia da escola. Essas ferramentas são importantes para tornar o aprendizado mais acessível, principalmente para estudantes com deficiência. Tecnologias assistiva podem incluir desde softwares de leitura de tela, dispositivos auditivos e teclados adaptados até aplicativos que facilitam a comunicação e o desenvolvimento cognitivo. De acordo com Bersch (2008), a integração das tecnologias assistiva na prática pedagógica não deve ser feita de maneira isolada, mas sim como parte de um planejamento contínuo e individualizado, sempre buscando atender às necessidades específicas de cada estudante. Não basta apenas disponibilizar essas ferramentas; é necessário entender como utilizá-las de forma eficaz e adaptá-las à realidade de cada estudante. Incorporando-

as ao planejamento diário, o professor pode criar um ambiente mais inclusivo, onde os estudantes se sintam valorizados e disponham dos recursos adequados para superar as barreiras no aprendizado.

O Dosvox é uma ferramenta projetada para pessoas com deficiência visual, funcionando como uma tecnologia assistiva voltada para cegos. Esse sistema opera em computadores e se comunica com os usuários por meio de síntese de voz, o que possibilita que pessoas com deficiência visual utilizem o computador de maneira independente, tanto para estudar quanto para trabalhar.

Além disso, o programa oferece jogos que incentivam o uso de outros sentidos, principalmente a audição. Um exemplo é a simulação de desvio de carros, onde o som indica a posição dos veículos em diferentes faixas da estrada.

No sistema Dosvox, a interação entre o usuário e a máquina é mais intuitiva do que em outros sistemas, pois foi desenvolvido considerando as particularidades e necessidades de seus usuários. Ao invés de apenas reproduzir o que está na tela, o Dosvox oferece uma interface adaptada e amigável, facilitando o uso, principalmente para crianças e adolescentes. Outro diferencial é que muitas das mensagens do sistema são gravadas com voz humana, tornando o uso mais agradável, mesmo durante longos períodos.

Em um contexto educacional, o Dosvox pode ser utilizado em sala de aula para que os estudantes realizem pesquisas na internet, naveguem em sites ou se engajem em atividades gamificadas, promovendo mais autonomia e inclusão.

O Expressia é um aplicativo acessível e gratuito, desenvolvido para facilitar a comunicação de pessoas não verbais, tornando-se uma valiosa tecnologia educacional. Além disso, também oferece suporte para pessoas com dificuldades cognitivas.

Por essa razão, o programa é uma excelente ferramenta de tecnologia assistiva voltada para o autismo. Ele é altamente personalizável e muito simples de utilizar. Em poucos segundos, o usuário pode criar cartões que incluem imagens, textos, voz e até músicas.

Esses cartões podem ser organizados em uma sequência, permitindo que o usuário comunique seus pensamentos e ideias de maneira lógica e estruturada.

Assim, o Expressia se destaca como uma ferramenta eficiente para profissionais que trabalham com reabilitação e educação inclusiva, sendo recomendado para apoiar estudantes com autismo, Alzheimer e outras condições que impactam a comunicação.

O software VLibras é uma tecnologia assistiva desenvolvida para surdos, com o objetivo de facilitar o acesso de pessoas com deficiência auditiva a conteúdos em computadores, dispositivos móveis e plataformas web. Esse programa foi lançado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba.

O VLibras funciona como um tradutor de conteúdo digital para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), quebrando barreiras de comunicação e ampliando o acesso à informação para milhões de surdos no Brasil. Software de código aberto que está disponível no Portal do Software Público Brasileiro e oferece uma solução acessível e eficiente. Ele é principalmente útil em ambientes educacionais, pois permite que vídeos sejam traduzidos para Libras, o que facilita o entendimento para surdos, principalmente aqueles que não são alfabetizados, proporcionando uma maior integração na sala de aula.

O aplicativo Senai Libras apresenta um glossário com termos técnicos que traduz e interpreta diversos termos da educação profissional e visa facilitar ainda mais o aprendizado da pessoa com deficiência auditiva, bem como auxilia o professor no trabalho com estudantes surdos. O aplicativo está disponível para download no Play Store do celular Android, com mais de 650 termos da educação profissional.

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do SENAI sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para estudantes com deficiência.

A young boy with short brown hair and black-rimmed glasses is looking down at a table. He is wearing a white button-down shirt. On the table, there are several colorful blocks (pink, blue, green, yellow) and some papers. The background is a blurred classroom setting with a chalkboard. A large, semi-transparent puzzle overlay is visible on the right side of the image.

Práticas inclusivas e Flexibilização curricular

Quando pensamos em flexibilizar o currículo e a avaliação, é importante entender que isso não significa simplificar ou reduzir os conteúdos. O objetivo é assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao aprendizado de forma equitativa e significativa, respeitando suas particularidades. Como apontam Pletsch, Souza e Orleans (2017), desenvolver as adequações não implica reduzir ou eliminar aspectos relacionados aos conteúdos e aos objetivos presentes no currículo, mas sim ajustá-los às condições de aprendizagem e às necessidades do estudante.

A ideia é adaptar sem perder a essência, criando oportunidades para que cada estudante possa atingir os objetivos educacionais no seu ritmo e com os recursos necessários.

Diretrizes para a flexibilização do currículo e avaliação

Vamos pensar juntos sobre como ajustar nossas práticas para atender às necessidades de todos os estudantes? As estratégias pedagógicas têm o poder de transformar o ensino em um processo mais inclusivo e significativo, proporcionando oportunidades de aprendizado que respeitem as singularidades de cada indivíduo. Aqui, exploraremos maneiras de adaptar o planejamento, os recursos e as interações em sala de aula para criar um ambiente acolhedor e eficiente, onde cada estudante possa desenvolver seu potencial ao máximo. Que tal mergulharmos nessas possibilidades e refletirmos sobre como elas podem fazer a diferença no dia a dia escolar?

Flexibilização dos objetivos de aprendizagem

É fundamental ajustar os objetivos educacionais de acordo com as capacidades e potencialidades dos estudantes. Nem todos progridem no mesmo ritmo ou na mesma forma. Portanto, o currículo deve ser estruturado de modo a permitir que os estudantes alcancem os resultados por diferentes caminhos, com ênfase em competências fundamentais e habilidades adaptadas às suas particularidades.

Diversificação das metodologias pedagógicas

As estratégias de ensino devem ser variadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem. Isso inclui o uso de abordagens visuais, auditivas, cinestésicas e multissensoriais, bem como a aplicação de tecnologias assistivas. Ao diversificar as metodologias, o professor cria um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os estudantes têm a chance de participar de forma significativa e ativa.

Flexibilização e acessibilidade dos materiais didáticos

O currículo flexibilizado deve incluir materiais que sejam acessíveis a todos os estudantes, considerando aqueles com deficiência física, sensorial ou cognitiva. Isso pode envolver a disponibilização de textos

em braille, recursos de audiodescrição, vídeos com tradução em Libras, ou ainda materiais simplificados para facilitar a compreensão. O uso de recursos tecnológicos, como softwares de leitura ou aplicativos de apoio à aprendizagem, também pode ser uma ferramenta importante nesse processo.

Avaliação contínua e formativa

A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, que acompanha o progresso do estudante ao longo do tempo, permitindo ajustes e intervenções pedagógicas quando necessário. Diferentes formas de avaliação, como projetos, apresentações, portfólios e atividades práticas, são essenciais para abranger as várias formas de expressar o conhecimento, respeitando o ritmo individual de cada estudante.

Foco no desenvolvimento global do estudante

A avaliação deve valorizar o esforço e o progresso individual, não se limitando aos resultados imediatos. Mais do que uma comparação com os demais, o objetivo é acompanhar o desenvolvimento integral do estudante, incentivando a autonomia, a autoestima e a confiança em suas próprias capacidades. Isso pode envolver adaptações nos critérios de avaliação, levando em consideração as dificuldades específicas de cada estudante e promovendo uma visão mais ampla do sucesso escolar.

Colaboração entre equipe pedagógica e família

O sucesso das adaptações curriculares e das avaliações passa pela colaboração entre professores, gestores, especialistas em educação e famílias. A comunicação entre esses atores é fundamental para identificar as necessidades dos estudantes, planejar as adaptações e garantir que o ambiente escolar seja acolhedor e eficaz no apoio ao aprendizado.

Individualização sem estigmatização

É importante que as adaptações sejam feitas de forma a promover a inclusão, sem criar rótulos ou estigmatizar o estudante. O objetivo é que ele participe das atividades escolares junto aos demais colegas, respeitando suas limitações e potencializando suas habilidades, sem que isso o exclua do convívio ou do processo comum de ensino-aprendizagem.

Estratégias pedagógicas

Deficiência auditiva:

- Permita que o estudante com deficiência auditiva escolha sentar-se na parte da frente da sala, caso isso facilite a visualização tanto do ambiente quanto do intérprete.
- Fale de modo que sua boca permaneça visível para ele, posicionando-

se de frente e articulando bem as palavras;

- Use ilustrações que ajudem o estudante a identificar símbolos e entender suas aplicações;
- Sempre que possível, utilize materiais concretos para facilitar a compreensão de conceitos abstratos;
- Para chamar a atenção do estudante, mova as mãos dentro de seu campo de visão ou pisque as luzes da sala;
- Evite gesticular ou segurar objetos em frente à boca, pois isso impede a leitura labial;
- Dirija-se diretamente ao estudante, e não ao intérprete de Libras, se houver;
- Lembre-se de que o estudante surdo usa a Libras como sua primeira língua, o que pode gerar dificuldades no aprendizado e uso da Língua Portuguesa;
- Adote métodos de avaliação que sejam consistentes com o aprendizado de uma segunda língua ao corrigir provas escritas, priorizando o conteúdo semântico e reconhecendo as particularidades linguísticas que se refletem na forma da Língua Portuguesa, conforme previsto no Decreto n. 5.626, de 2005, artigo 14, parágrafo 1º, inciso VI (Brasil, 2005);
- Quando necessário, as provas dissertativas de estudantes surdos podem ser corrigidas com a colaboração de um intérprete de Libras;
- Também é recomendável ampliar o tempo para a realização das avaliações, considerando que o uso da Libras, bem como a compreensão e interpretação das questões em Língua Portuguesa e a escrita dessas respostas, pode demandar mais tempo;

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do SENAI sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para alunos com deficiência.

Deficiência física

- Analise as necessidades físicas específicas do estudante, ajustando questões de acessibilidade e mobilidade na sala de aula e laboratório, como a disponibilização de suportes para livros ou textos, assistência durante atividades práticas e mesas adaptadas no formato “U”;
- Considere a instalação de pisos emborrachados, tatames ou barras paralelas, conforme a demanda do estudante;
- Utilize tecnologias assistivas para oferecer recursos ou serviços que ampliem a capacidade funcional do estudante e favoreçam seu aprendizado;
- Ao interagir com um indivíduo que usa cadeira de rodas, posicione-se de modo que ambos fiquem à mesma altura, garantindo maior conforto durante a comunicação;
- Caso o estudante com deficiência física necessite de um recurso específico que prolongue o tempo de execução das atividades, considere

a extensão do prazo para a conclusão das avaliações;

- Leve em conta o tempo necessário para o deslocamento do estudante, principalmente em situações que envolvam mover-se ao redor de objetos ou atravessar repetidamente um ambiente, de acordo com as condições de acessibilidade disponíveis;
- Para os estudantes com dificuldade motora nos membros superiores que não conseguem escrever e não fazem uso do computador, considere a aplicação de avaliações orais, com possibilidade de gravação em áudio, ou o apoio de um professor mediador para registrar suas respostas, de acordo com suas necessidades;

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do Senai sobre o Programa Senai de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para alunos com deficiência.

Deficiência visual

- É essencial transformar o conhecimento teórico em experiências concretas e táteis para os estudantes com deficiência visual. O professor deve buscar apresentar de maneira palpável os conteúdos que eles não percebem de outra forma, utilizando recursos como objetos, mapas táteis e figuras com diferentes texturas;
- Uma visita guiada pela escola é importante para que o estudante conheça os trajetos que precisará fazer, como o caminho até a sala de aula, cantina, banheiros, biblioteca e coordenação. As distâncias podem ser explicadas usando medidas em passos, como “da porta da sala até sua mesa são cinco passos”;
- Qualquer mudança no ambiente físico da escola ou sala de aula, como a disposição dos móveis, equipamentos ou alterações nas escadas, deve ser informada ao estudante, garantindo que ele esteja ciente de todas as modificações;
- Sinais luminosos no ambiente escolar devem ser acompanhados de sinais sonoros, tornando-os acessíveis para pessoas com deficiência visual;
- Ao entrar na sala, o professor deve anunciar sua presença e explicar verbalmente o que está ocorrendo, evitando que o estudante se sinta desorientado ou excluído;
- Termos imprecisos, como “aqui” ou “lá”, devem ser substituídos por direções claras, como “à direita”, “à esquerda”, “à frente” ou “atrás”;
- Ao utilizar gráficos ou figuras no material didático, é importante adicionar descrições explicativas, facilitando a leitura por estudantes com deficiência visual, seja em Braille ou por meio de softwares de leitura de tela, beneficiando também a compreensão de todos os estudantes;
- Durante a apresentação de vídeos sem audiodescrição, o professor pode descrever verbalmente as imagens mais relevantes, se necessário;
- As avaliações devem ser adaptadas de acordo com as necessidades do estudante, oferecendo opções como provas impressas em Braille, em

letras ampliadas ou em formato eletrônico, com o uso de softwares como Virtual Vision, DosVox, Non Visual Desktop Access (NVDA) ou Job Access With Speech (Jaws). O ideal é consultar o estudante previamente para entender qual formato é mais adequado;

- Quando necessário, um leitor pode ser disponibilizado para a leitura das provas;
- Também é importante considerar a ampliação do tempo para a realização das avaliações e, se preciso, permitir que o estudante faça a prova em um ambiente separado, principalmente quando o leitor estiver presente, para evitar interrupções aos demais estudantes;

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do SENAI sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para alunos com deficiência.

Deficiência Intelectual

- Apresentar diariamente as atividades que serão desenvolvidas e, ao final da aula, realizar uma revisão dos conteúdos abordados (checklist);
- Fazer a adaptação do conhecimento teórico para uma forma concreta e tangível (tátil);
- Abordar os conteúdos de forma progressiva, começando pelos mais simples, avançando gradualmente para os mais complexos;
- Utilizar uma linguagem clara e objetiva, simplificando frases e substituindo termos técnicos quando necessário;
- Permitir a repetição das tarefas conforme a necessidade do estudante;
- Priorizar atividades práticas ao invés de aulas predominantemente expositivas;
- Recorrer a diferentes recursos para facilitar ou possibilitar a compreensão das mensagens, como: imagens, desenhos, dramatizações, mediação, filmes etc.;
- Falar de forma pausada, quando necessário, para garantir que estudantes com deficiência intelectual compreendam o que está sendo dito;
- Oferecer apoio visual para complementar a informação verbal, uma vez que estudantes com deficiência intelectual podem ter uma memória auditiva comprometida, sendo a memória visual mais eficaz;
- Utilizar pequenas sequências, agrupamentos e categorizações de informações;
- Planejar um tempo maior para as atividades e avaliações, ajustando ao ritmo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual;
- Auxiliar o estudante no reconhecimento do ambiente escolar, permitindo que ele se desloque de forma autônoma e segura. A instalação de placas de identificação em todos os setores da escola pode facilitar o deslocamento;
- Disponibilizar, quando necessário, um professor mediador para auxiliar

estudante durante o processo avaliativo, caso ele não possua um professor de apoio individualizado;

- Demonstrar a atividade para o estudante antes da execução de tarefas práticas, principalmente em avaliações;
- Criar atividades com linguagem acessível e materiais concretos;
- Explicar calmamente o que deve ser feito, repetindo se necessário, mesmo durante a avaliação. Simplificar conceitos e frases;
- Planejar diferentes formas de avaliação, facilitando a medição da aprendizagem de acordo com as necessidades e possibilidades de cada estudante. Pode ser necessário substituir métodos tradicionais de avaliação, como provas e redações, por portfólios de atividades, pesquisas, dramatizações etc. Permitir, em caso de necessidade, o uso de calculadora.

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do Senai sobre o Programa Senai de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para alunos com deficiência.

Transtorno do Espectro Autista

- Utilizar ferramentas que auxiliem na organização da rotina do estudante com TEA, proporcionando previsibilidade nas atividades diárias. Um exemplo é o professor criar uma planilha com as aulas de cada dia da semana ou uma tabela que mostre as atividades programadas para cada horário;
- Sempre utilizar recursos visuais como suporte nas atividades, facilitando a compreensão do estudante com TEA. Esses recursos visuais podem incluir figuras, desenhos, fotografias, palavras e frases;
- Permitir o uso de calculadora quando necessário;
- Explicar aos demais estudante as particularidades enfrentadas por pessoas com TEA. Essa iniciativa é essencial para promover a compreensão, aceitação e cooperação entre os colegas;
- Observar se o estudante se sente desconfortável com estímulos táteis e, se necessário, reduzir esses estímulos. Por exemplo, ao cumprimentá-lo, limitar o contato a um aperto de mão. Se isso também causar desconforto, optar por cumprimentos verbais. Além disso, orientar os outros estudantes sobre como lidar com essa sensibilidade e, sempre que possível, minimizar incômodos como iluminação excessiva e ruídos, que podem ser suavizados com o uso de abafadores;
- Entender que pessoas com TEA geralmente possuem um pensamento concreto e literal, o que pode gerar dificuldade para interpretar metáforas, generalizações e regras sociais. Portanto, é importante explicar todas as informações de forma clara e detalhada, mesmo que pareçam óbvias;
- Buscar compreender a raiz de comportamentos inadequados do estudante com TEA para que seja possível trabalhar na solução dessas causas;

- Analisar as necessidades individuais de cada estudante com TEA, sem generalizar, porque as situações podem variar conforme as comorbidades que ele apresentar e também de acordo com a sua personalidade.

Fonte: Guia de Orientações para Docentes do Senai sobre o Programa Senai de Ações Inclusivas – com ênfase no ensino para alunos com deficiência.

Dislexia

- Conceder tempo extra para a conclusão das tarefas;
- Oferecer assistência ao estudante para realizar suas anotações;
- Adaptar trabalhos e pesquisas conforme a necessidade individual do estudante;
- Simplificar e esclarecer instruções por escrito, destacando os pontos mais importantes;
- Reduzir a quantidade de texto exigido para leitura;
- Minimizar estímulos externos que possam distrair o estudante;
- Proporcionar atividades práticas adicionais, já que os materiais convencionais podem ser insuficientes para estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Fornecer glossários e guias que auxiliem na compreensão da leitura;
- Repetir orientações e recomendações, pedindo ao estudante que as repita com suas próprias palavras para garantir a compreensão;
- Variar os métodos de avaliação, incluindo apresentações orais, discussões, avaliações escritas e provas com múltipla escolha;
- Estimular o uso de ferramentas de organização, como agendas, calendários e organizadores;
- Gradualmente aumentar a dificuldade dos conteúdos abordados, seguindo um nível progressivo;
- Utilizar os recursos do OpenDyslexic, uma fonte de texto disponibilizada gratuitamente, que foi principalmente desenhada para facilitar a leitura de pessoas com dislexia;
- Permitir o uso de áudio livros para complementar o aprendizado.

Fonte: Elaborado pela autora com informações da Associação Brasileira de Dislexia.

Discalculia

- No início da aula, recordar com o estudante os conhecimentos adquiridos na aula anterior;
- Proporcionar ao estudante experiências concretas com números, tais como agrupar objetos para formar números (por exemplo: quatro borrachas, cinco colheres, seis elásticos);
- Usar situações concretas como exemplos nos problemas matemáticos;
- Conversar sobre a matemática, estimulando, desse modo, a fala, a

escrita e a compreensão do vocabulário matemático;

- Usar uma reta numérica para ajudar o estudante a compreender a diferença entre números maiores e menores: ditar a ele diferentes números e pedir-lhe que explique a relação entre estes e os números que constam na reta (por exemplo: o número oito é maior que o número seis, mas menor que o número 15);
- Explicar um problema de matemática como se fosse uma história;
- Pedir ao estudante que desenhe o problema de matemática;
- Dar mais tempo para terminar as atividades escolares;
- Elaborar perguntas claras e diretas nas atividades e avaliações;
- Na resolução de problemas, contabilizar não só o resultado final, mas também o raciocínio efetuado pelo estudante;
- Permitir que eles façam uso de ábaco, calculadora, tabela de fatos ou outro material concreto que para eles seja um recurso mais adequado.
- Propor que façam atividades lúdicas, como jogos de regras. Elas são recomendadas porque desenvolvem o pensamento lógico.

Fonte: Elaborado pela autora com base no artigo Discalculia e Educação: quais conhecimentos os professores possuem acerca do tema.

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

- Dividir tarefas longas em partes menores: quebrar atividades grandes em etapas mais curtas e claras para facilitar a concentração e a execução;
- Estabelecer uma rotina consistente: criar uma estrutura previsível e organizada para o estudante, com horários fixos para cada atividade.
- Utilizar recursos visuais e auditivos: acompanhar as instruções verbais com materiais visuais (quadros, imagens) para reforçar a compreensão;
- Fornecer instruções claras e diretas: usar frases curtas e objetivas, repetindo quando necessário e certificando-se de que o estudante compreendeu;
- Permitir pausas durante as atividades: oferecer pequenos intervalos para que o estudante possa se reenergizar e manter o foco;
- Estabelecer metas de curto prazo: definir pequenos objetivos para que o estudante se sinta motivado e tenha uma sensação de progresso constante;
- Utilizar recompensas e reforço positivo: reconhecer o esforço e o comportamento adequado, incentivando o estudante a continuar se engajando.
- Permitir movimento controlado: propor atividades que permitam o movimento dentro de sala de aula, como entregar materiais ou atividades que exijam deslocamento, ajudando a canalizar a energia;
- Disponibilizar assentos preferenciais: colocar o estudante em um lugar onde ele tenha menos distrações, como a frente da sala ou longe de janelas e portas;

- Utilizar cronômetros e alertas: introduzir relógios ou temporizadores visíveis para ajudar o estudante a gerenciar o tempo de maneira mais eficaz;
- Oferecer atividades interativas e práticas: Estimular a aprendizagem por meio de atividades práticas, jogos educativos e dinâmicas interativas.

Fonte: Elaborado pela autora com dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção

Exemplos de boas práticas em sala de aula

Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva

Autora: Luzia Guacira dos Santos Silva

Link: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>





Elaboração e implementação do PDI

Passos para a criação do PDI

Que tal explorarmos juntos os passos para elaborar um Plano de Desenvolvimento Individualizado? Esse documento é uma ferramenta necessária para garantir que as práticas pedagógicas atendam às necessidades específicas de cada estudante, promovendo inclusão e desenvolvimento. Ao conhecer os passos para a sua criação, podemos estruturar ações mais assertivas, colaborativas e alinhadas aos objetivos educacionais de forma personalizada.

Segundo Tannús-Valadão (2018), o primeiro passo é a identificação do estudante como pertencente ao público-alvo da Educação Especial ou com algum Transtorno Funcional Específico. Isso pode ser feito a partir da análise de laudos clínicos e observações feitas pela equipe escolar. O segundo passo envolve a criação de uma equipe multidisciplinar que inclui professores, psicólogos, assistentes sociais, familiares e, quando possível, o próprio estudante. A partir disso, devem ser feitas reuniões para discutir sobre as necessidades do estudante, e desenvolver as adaptações necessárias ao currículo, considerando sempre as metas e objetivos educacionais individuais.

Exemplos de estratégias e adaptações pedagógicas

Vamos descobrir juntos algumas práticas que podem tornar o ensino mais acessível e inclusivo? Nesta seção, será apresentado um exemplo de ajuste e método que pode ser aplicado no ambiente escolar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essas abordagens têm o objetivo de promover um aprendizado significativo, respeitando as singularidades de cada um, por isso é importante considerar o perfil do estudante que será atendido, pois dessa maneira as atividades personalizadas certamente alcançarão objetivos mais eficazes.

Tannús-Valadão (2018) destaca a importância das adaptações curriculares individualizadas como um recurso fundamental para otimizar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência. Explicando que essas adaptações podem incluir modificações no conteúdo do currículo, nos métodos de ensino, nos materiais utilizados e nas formas de avaliação a fim de garantir que o estudante tenha acesso ao aprendizado em igualdade de condições com os demais colegas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ferramenta para Monitoramento e Avaliação Contínua do PDI

Que tal pensarem formas práticas de acompanhar e avaliar continuamente o PDI? Nesta seção, apresentamos ferramentas que poderão ajudar a registrar o progresso dos estudantes, identificar necessidades de ajustes

e garantir que as ações planejadas estejam alinhadas aos objetivos traçados. O monitoramento contínuo é necessário para tornar o PDI uma referência dinâmica e eficaz sempre adaptada às realidades e desafios do cotidiano escolar. Vamos explorar juntos como essas ferramentas podem apoiar seu trabalho e fortalecer as práticas inclusivas?

Instrumento de Monitoramento e Avaliação Contínua do PDI

Identificação do Estudante

Nome:

Idade:

Ano escolar:

Data de início do PDI:

Data da última revisão do PDI:

1 Avaliação Periódica do PDI

Data da avaliação:

Metas estabelecidas (no PDI anterior):

Meta Status (Alcançada/Em progresso/Não alcançada)

Comentários/Justificativas

Meta 1

Meta 2

Meta 3

Ação a ser tomada:

Revisão das metas: [] Sim [] Não

Justificativa para a revisão (se houver):

Próxima data de revisão: ____/____/____

2 Análise do Ambiente e Condições do Estudante

Condições do ambiente escolar e familiar:

Fatores analisados Situação atual Necessidade de intervenção

Ambiente físico (escola)

Condições emocionais (estudante)

Suporte familiar

Ação necessária para melhorar o ambiente (se houver):

3. Adaptação de Metas e Objetivos

Novas metas ou ajustes às metas anteriores:

(Descreva as novas metas ou ajustes conforme o progresso do estudante)

Meta nova ou ajustada Objetivo específico Prazo

Meta 1

Meta 2

Meta 3

Ação:

Metas ajustadas () Novos desafios adicionados ()

4 Coleta de Dados

Fontes de informação utilizadas para a avaliação do PDI:

Ferramenta Data Informações coletadas

Relatórios de progresso

Diário de Classe

Avaliação informal

Entrevista com professor

Entrevista com familiares

Observação direta

Ação

Dados registrados: ☐ Sim ☐ Não

Necessidade de ajuste no plano com base nos dados coletados: ☐ Sim

☐ Não

5 Feedback Contínuo

Reunião com os envolvidos:

Participantes Data da reunião Feedback fornecido

Professor(es)

Gestores

Familiares

Estudante (quando aplicável)

Ajustes ou ações recomendadas após a reunião:

Assinaturas

Professor responsável: _____

Gestor escolar: _____

Responsável pelo estudante: _____

Fonte: Criado pela autora.



Acompanhamento e avaliação

Na educação inclusiva, a avaliação de estudantes com transtornos, deficiências e altas habilidades/superdotação requer uma abordagem cuidadosa e personalizada, que vai além dos métodos tradicionais, buscando entender suas especificidades e acompanhar o progresso individual de forma contínua. A avaliação deve ser dinâmica, flexível e voltada para a identificação tanto dos desafios quanto das conquistas, permitindo intervenções pedagógicas adequadas.

Ao discorrer sobre a (re)significação de paradigmas educacionais no contexto inclusivo, Peripolli afirma que:

A avaliação deve permear o trabalho pedagógico desde o planejamento até a execução, coletando dados para melhor compreensão do processo de aquisição do conhecimento, a fim de possibilitar orientar a intervenção didática para a (trans)formação, de modo que esta é muito mais do que a expressão de determinar conceitos para o estudante, ela expressa a postura do professor responsável, ético político, competente e comprometido com o desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e atitudes em uma escola democrática e cidadã.** (PERIPOLLI, 2015, p. 39)

Instrumento de Registro e Acompanhamento do Progresso dos Estudantes PcD

Nome do estudante:

Idade:

Série:

Data de início do acompanhamento:

Professor responsável:

Tipo de deficiência :

Profissionais Envolvidos:

(Ex: psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos)

I Objetivos de Aprendizagem

Habilidades Cognitivas e Acadêmicas

Ex.: Leitura, escrita, resolução de problemas matemáticos etc.

Habilidades Sociais e Emocionais

Ex.: Interação com colegas, controle emocional, respeito a regras sociais.

Habilidades Motoras

Ex.: Coordenação motora fina e grossa, uso de dispositivos de mobilidade.

Comunicação

Ex.: Uso de Libras, comunicação por tecnologias assistivas, linguagem verbal ou não verbal.

Autonomia

Ex.: Realização de atividades diárias com independência, organização pessoal.

II Estratégias e Adaptações Utilizadas

Tecnologias Assistivas:

Ex.: Software de leitura, sintetizadores de voz, uso de materiais adaptados.

Adaptações Curriculares:

Ex.: Redução de conteúdo, simplificação de atividades, uso de recursos visuais.

Intervenções Pedagógicas:

Ex.: Acompanhamento individualizado, métodos multissensoriais, reforço positivo.

Suporte da Equipe Multidisciplinar:

Ex.: Atendimento psicopedagógico, sessões de fonoaudiologia, orientações dos terapeutas.

III Avaliação do Progresso

Período de Avaliação: (ex.: semanal, quinzenal, mensal)

Data	Objetivo	Progresso Observado	Intervenção Realizada	Comentários
------	----------	---------------------	-----------------------	-------------

IV Relato do Estudante

Descreva observações sobre a percepção do estudante em relação ao próprio progresso. Como ele está reagindo às atividades e interações?

V Relato da Família

Registre as contribuições e observações dos pais ou responsáveis, incluindo informações sobre o comportamento do estudante em casa ou fora do ambiente escolar.

VI Revisão e Planejamento Futuro

Próximos Passos:

Quais os próximos objetivos a serem trabalhados?

Quais novas adaptações ou estratégias serão implementadas?

Que intervenções precisam ser reforçadas ou modificadas?

Previsão de Reavaliação: (Ex.: dentro de um mês, a cada bimestre)

Assinaturas

Professor: _____

Coordenador Pedagógico: _____

Pais ou Responsáveis: _____

Data: _____

Fonte: Criado pela autora.

Instrumento de Registro e Acompanhamento do Progresso dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Nome do Estudante:

Idade:

Série:

Data de Início do Acompanhamento:

Professor Responsável:

Área de Habilidade Predominante:

Profissionais Envolvidos: (ex.: psicopedagogos, psicólogos, orientadores educacionais)

I Objetivos de Desenvolvimento

Habilidades Acadêmicas e Cognitivas

Ex.: Solução de problemas complexos, capacidade analítica, raciocínio lógico, criatividade.

Desenvolvimento Social e Emocional

Ex.: Interação com colegas, trabalho em equipe, empatia, regulação emocional.

Criatividade e Pensamento Crítico

Ex.: Originalidade nas ideias, busca por soluções inovadoras, curiosidade para aprender.

Desenvolvimento de Liderança

Ex.: Iniciativa, habilidades de comunicação, capacidade de influenciar positivamente os colegas.

Autonomia e Organização

Ex.: Planejamento de atividades, autoavaliação, gestão do próprio tempo.

II Estratégias e Adaptações Utilizadas

Enriquecimento Curricular:

Ex.: Atividades de aprofundamento em áreas de interesse, projetos de pesquisa, inclusão de temas avançados ou interdisciplinaridade.

Flexibilização Curricular:

Ex.: Aceleração de conteúdos, ensino personalizado em áreas de destaque, participação em olimpíadas ou concursos.

Desafios Acadêmicos:

Ex.: Propostas de desafios extras, resolução de problemas complexos, projetos independentes.

Desenvolvimento Socioemocional:

Ex.: Grupos de apoio para talentos, atividades de integração social, orientação emocional, sessões de mediação.

Suporte da Equipe Multidisciplinar:

Ex.: Acompanhamento psicológico, sessões de orientação vocacional, apoio dos profissionais especializados.

III Avaliação do Progresso

Período de Avaliação: (ex.: semanal, quinzenal, mensal)

Data	Objetivo	Progresso Observado	Intervenção Realizada
Comentários			

IV Relato do Estudante

Descreva observações sobre a percepção do estudante em relação ao próprio progresso. Como ele está reagindo às atividades e interações?

V Relato da Família

Registre as contribuições e observações dos pais ou responsáveis, incluindo informações sobre o comportamento do estudante em casa ou fora do ambiente escolar.

VI Revisão e Planejamento Futuro

Próximos Passos:

Quais os próximos objetivos a serem trabalhados?

Quais novas adaptações ou estratégias serão implementadas?

Que intervenções precisam ser reforçadas ou modificadas?

Previsão de Reavaliação: (Ex.: dentro de um mês, a cada bimestre)

Assinaturas

Professor: _____

Coordenador Pedagógico: _____

Pais ou Responsáveis: _____

Data: _____

Fonte: Criado pela autora.

Modelos de relatórios e feedbacks contínuos

Modelo de Relatório – Estudantes com Deficiência (PcD):

Nome do Estudante:

Série:

Tipo de Deficiência / TEA:

Professor Responsável:

Período Avaliado:

Data:

1 Introdução

Ex: Este relatório apresenta o progresso do estudante com deficiência, focando nas áreas de desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, além de avaliar a eficácia das adaptações e intervenções aplicadas.

2 Habilidades Cognitivas e Acadêmicas

Leitura e Escrita: Ex: O estudante demonstrou avanços na leitura, com melhorias na compreensão de textos curtos. Em relação à escrita, ele ainda apresenta dificuldades com a ortografia, mas está progredindo

com o uso de tecnologias assistivas.

Matemática: Ex: Mostrou progresso na resolução de problemas simples e na compreensão de operações básicas, com o apoio de materiais manipulativos.

3 Habilidades Sociais e Emocionais

Interação Social: Ex: O estudante está mais engajado em interações com os colegas, principalmente em atividades em grupo. No entanto, ainda apresenta desafios em iniciar conversas.

Controle Emocional: Ex: O estudante demonstrou avanços no manejo de frustrações durante atividades difíceis, sendo capaz de buscar ajuda quando necessário.

4 Desenvolvimento Motor

Coordenação Motora: Ex: A coordenação motora fina está em desenvolvimento, com avanços significativos no manuseio de materiais escolares.

5 Áreas de Melhoria

Independência: Ex: O estudante pode se beneficiar de atividades que incentivem a autonomia, como a realização de pequenas tarefas sozinho.

Comunicação: Ex: Continuar o trabalho com tecnologias assistivas para melhorar a fluência na comunicação.

6 Recomendações

Apoio Pedagógico: Ex: Propor atividades práticas que reforcem os conceitos trabalhados em sala.

Apoio Emocional: Ex: Manter o suporte emocional contínuo, com foco na autorregulação e nas habilidades sociais.

7 Conclusão

Ex: O estudante apresentou avanços constantes em diversas áreas, e o suporte pedagógico e emocional deve continuar a fim de promover seu desenvolvimento integral.

Fonte: Criado pela autora.

Instrumento de Registro e Acompanhamento do Progresso dos Estudantes com TEA

Nome do estudante:

Idade:

Série:

Data de início do acompanhamento:

Professor responsável:



Profissionais envolvidos:

(Ex.: psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos)

I Objetivos de Desenvolvimento

Habilidades Acadêmicas

Ex.: Leitura e escrita, resolução de problemas matemáticos, compreensão de conceitos abstratos.

Habilidades Sociais

Ex.: Interação com colegas, participação em atividades em grupo, empatia, resposta a estímulos sociais.

Comunicação

Ex.: Comunicação verbal e não verbal, uso de tecnologias assistivas, expressões faciais e gestos.

Comportamento e Regulação Emocional

Ex.: Controle de frustrações, resposta a situações de estresse, autorregulação emocional.

Autonomia e Rotinas

Ex.: Realização de atividades diárias, organização pessoal, capacidade de seguir rotinas previsíveis.

II Estratégias e Adaptações Utilizadas

Tecnologias Assistivas:

Ex.: Aplicativos de comunicação visual, softwares de escrita assistida, uso de dispositivos que favoreçam a comunicação.

Adaptações Curriculares:

Ex.: Simplificação de atividades, uso de material visual e tátil, apoio sensorial para facilitar o aprendizado.

Intervenções Pedagógicas:

Ex.: Ensino estruturado, rotinas previsíveis, reforço positivo para comportamentos adequados.

Suporte da Equipe Multidisciplinar:

Ex.: Atendimento psicopedagógico, sessões de fonoaudiologia, intervenções de terapeutas ocupacionais.

III Avaliação do Progresso

Período de Avaliação: (ex.: semanal, quinzenal, mensal)

Data	Objetivo	Progresso Observado	Intervenção Realizada	Comentários
------	----------	---------------------	-----------------------	-------------

IV Relato do Estudante

Descreva observações sobre a percepção do estudante em relação ao próprio progresso. Como ele está reagindo às atividades e interações?

V Relato da Família

Registre as contribuições e observações dos pais ou responsáveis, incluindo informações sobre o comportamento do estudante em casa

ou fora do ambiente escolar.

VI Revisão e Planejamento Futuro

Próximos Passos:

Quais os próximos objetivos a serem trabalhados?

Quais novas adaptações ou estratégias serão implementadas?

Que intervenções precisam ser reforçadas ou modificadas?

Previsão de Reavaliação: (Ex.: dentro de um mês, a cada bimestre)

Assinaturas

Professor: _____

Coordenador Pedagógico: _____

Pais ou Responsáveis: _____

Data: _____

Fonte: Criado pela autora.

Modelo de Relatório – Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nome do Estudante:

Série:

Professor Responsável:

Período Avaliado:

Data:

1 Introdução

Ex: Este relatório visa apresentar o progresso do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao longo do período avaliado, destacando as áreas de desenvolvimento acadêmico, social e emocional, bem como as adaptações e estratégias aplicadas para apoiar seu crescimento.

2 Habilidades Acadêmicas e Cognitivas

Leitura e Escrita: Ex: O estudante demonstrou avanços significativos na leitura, com maior interesse em livros ilustrados e material visual. Na escrita, continua desenvolvendo a estruturação de frases, com o apoio de figuras e softwares de escrita assistida.

Matemática: Ex: Mostrou evolução na resolução de operações simples com a utilização de recursos visuais e táteis para entender conceitos abstratos.

3 Habilidades Sociais e Emocionais

Interação Social: Ex: Observou-se uma melhora na interação com colegas, principalmente em atividades estruturadas e com o apoio de mediação. Ainda prefere interações em grupos pequenos ou individuais.

Regulação Emocional: Ex: O estudante continua a mostrar progresso

no controle de suas emoções, sendo capaz de identificar situações de estresse e utilizar técnicas de autorregulação, como pausas sensoriais.

4 Comunicação

Comunicação Verbal/Não Verbal: Ex: Ele fez avanços significativos na comunicação, utilizando frases curtas e gestos para se expressar. A comunicação aumentativa, como o uso de cartões de figuras, tem sido eficaz.

Uso de Tecnologias Assistivas: Ex: A comunicação por aplicativos de voz e cartões visuais tem facilitado a interação com os professores e colegas.

5 Áreas de Melhoria

Interação Social Espontânea: Ex: Sugere-se incentivar atividades em que o estudante possa se aproximar dos colegas de forma mais espontânea, utilizando jogos e atividades colaborativas.

Compreensão de Metáforas e Linguagem Abstrata: Ex: Continuar o trabalho com linguagem concreta e visual para facilitar a compreensão.

6 Recomendações

Apoio Individualizado: Ex: Propor atividades que incluam rotinas previsíveis, com uso contínuo de comunicação visual e apoio sensorial.

Atividades de Integração Social: Ex: Encorajar a participação do estudante em atividades de grupo, com acompanhamento próximo, para estimular a socialização e cooperação.

7 Conclusão

O estudante apresentou progresso contínuo em suas habilidades sociais, emocionais e acadêmicas, e deve continuar recebendo suporte nas áreas de comunicação e interação social, com o uso de tecnologias assistivas e mediação.

Fonte: Criado pela autora.

Modelo de Relatório – Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Nome do Estudante:

Série:

Área de Habilidade Predominante:

Professor Responsável:

Período Avaliado:

Data:

1 Introdução

Ex: Neste relatório, apresentamos o progresso do estudante com Altas

Habilidades/Superdotação ao longo do período avaliado, destacando suas áreas de destaque, desafios e avanços tanto no campo acadêmico quanto no desenvolvimento socioemocional.

2 Habilidades Acadêmicas

O estudante demonstrou um excelente desempenho em:

Raciocínio Lógico e Criatividade: Ex: Sua capacidade de resolver problemas complexos e propor soluções inovadoras foi notável nas atividades de matemática e ciências.

Pensamento Crítico: Ex: Ele se destacou na interpretação de textos e em discussões críticas, onde apresentou análises profundas e insights únicos.

3 Desenvolvimento Socioemocional

Interação Social: Ex: O estudante tem mostrado progresso em trabalhar de forma colaborativa com os colegas. Porém, ainda prefere trabalhar individualmente em tarefas desafiadoras.

Autocontrole Emocional: Ex: Embora tenha demonstrado frustração em algumas atividades em que não obteve sucesso imediato, ele está aprendendo a lidar melhor com esses momentos.

4 Criatividade e Liderança

Ex: O estudante liderou projetos de pesquisa e atividades de grupo, demonstrando grande capacidade de organização e comunicação. Sua criatividade foi evidente na elaboração de propostas inovadoras para os desafios propostos.

5 Áreas de Melhoria

Trabalho em Equipe: Ex: Sugere-se um maior incentivo à participação em atividades em grupo para promover a integração social.

Desenvolvimento Emocional: Ex: Continuar o trabalho no gerenciamento da frustração e da ansiedade em situações que fogem do seu controle imediato.

6 Recomendações

Enriquecimento Curricular: Ex: Propor atividades extracurriculares que envolvam desafios adicionais, como participação em olimpíadas de conhecimento ou projetos interdisciplinares.

Apoio Emocional: Ex: Implementar sessões de orientação emocional para trabalhar questões relacionadas ao perfeccionismo e à ansiedade.

7 Conclusão

Ex: O estudante apresentou um progresso significativo nas áreas de destaque e continua a demonstrar grande potencial. O acompanhamento deve continuar com foco em habilidades socioemocionais e liderança em grupo.

Fonte: Criado pela autora.

Modelo de Feedback Contínuo – Estudante com Deficiência (PcD)

Nome do Estudante:

Data:

Professor:

Feedback Semanal

Áreas de Destaque:

Ex: Você fez um ótimo progresso na leitura esta semana, conseguindo ler pequenos textos com mais confiança!

Na interação com seus colegas, percebemos que você está mais à vontade, participando das atividades em grupo de maneira positiva.

Áreas para Melhorar:

Ex: Continue se concentrando na coordenação motora fina; seu esforço está funcionando, e logo será ainda mais fácil manusear materiais escolares.

Fonte: Criado pela autora.

Modelo de Relatório – Feedback Contínuo – Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nome do Estudante:

Data:

Professor:

Feedback Semanal

Áreas de Destaque:

Ex: Esta semana, você fez um ótimo trabalho ao interagir com seus colegas durante a atividade de pintura. Foi ótimo vê-lo participar de forma mais ativa!

Na leitura, você demonstrou maior interesse e conseguiu se concentrar em histórias curtas, o que foi um progresso incrível.

Áreas para Melhorar:

Ex: Vamos continuar trabalhando na sua comunicação verbal. Você está avançando muito, mas lembre-se de continuar usando as figuras para nos contar mais sobre o que está sentindo.

Próximos Passos:

Ex: Nas próximas semanas, vamos incluir mais atividades em grupo para que você continue praticando suas interações sociais. Vamos fazer isso juntos, com calma, tenho certeza de que você vai gostar.

Fonte: Criado pela autora.

Modelo de Feedback Contínuo – Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação

Nome do Estudante:

Data:

Professor:

Feedback Semanal

Áreas de Destaque:

Ex: Esta semana, você demonstrou um excelente desempenho nas atividades de matemática, principalmente na resolução dos problemas mais complexos.

Sua capacidade criativa brilhou durante o projeto de ciências, onde apresentou soluções inovadoras.

Áreas para Melhorar:

Ex: Seria interessante ver você se envolver mais em atividades em grupo. Sua liderança pode fazer a diferença para os colegas.

Próximos Passos:

Ex: Vamos continuar explorando desafios mais complexos, e sugiro que você participe da próxima Olimpíada de Matemática para se desafiar ainda mais!

Fonte: Criado pela autora.

The image features a close-up of a graduation cap (mortarboard) with a tassel. The cap is dark, and the tassel is a mix of dark and light colors. The background is a warm, orange-toned gradient. Overlaid on the bottom half of the image is a pattern of blue puzzle pieces. The text "Atualização e Formação" is written in a bold, dark blue font across the puzzle piece pattern.

Atualização e Formação

Legislação e políticas educacionais

Trataremos agora sobre os marcos legais que orientam a Educação Inclusiva no Brasil. Eles são importantes para que você, como gestor ou professor, possa se embasar e aplicar práticas pedagógicas que estejam de acordo com as diretrizes inclusivas. Conhecer essas leis não só fortalece o seu trabalho, como também garante que as práticas adotadas em sala de aula e nos outros ambientes da escola estejam alinhadas com o que é previsto para promover uma educação acessível e justa para todos os estudantes.

1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos

Foram plantadas as bases para uma educação mais inclusiva, com a defesa da educação como um direito universal, visando promover tanto o desenvolvimento humano quanto a formação profissional de todos.

Link: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

1962 – Lei n. 4.169 – Escrita em Braille

Oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos em todo território nacional e seu emprego nas revistas impressas pelo sistema Braille do Brasil, livros didáticos e obras de difusão cultural, literária ou científica.

Link:

https://planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4169.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.169%2C%20DE%204,de%20Contra%C3%A7%C3%B5es%20e%20Abreviaturas%20Braille.

1988 – Constituição Federal

A Constituição Federal é a lei fundamental de um país, que estabelece as regras para o funcionamento do Estado e dos seus órgãos. Prevê igualdade de condições para o acesso e permanência na escola regular, com garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida e atendimento educacional especializado na rede regular de ensino.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente

Define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.

Link:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>

1990 – Declaração Mundial sobre Educação para todos

Reconhece a necessidade de tornar a educação acessível a todos, promovendo a equidade, priorizando o processo de aprendizagem e ajustando o ambiente escolar para assegurar igualdade de acesso e oportunidades de aprendizado, com atenção às necessidades educacionais de cada indivíduo.

Link: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>

1993 – Normas de equiparação de oportunidades para pessoas com deficiências

Entende-se que a igualdade de oportunidades é um processo que envolve a garantia do acesso ao ambiente físico, à informação e comunicação, à educação, ao emprego, à segurança social e a outros direitos essenciais para as pessoas com deficiências.

Link:

<https://www.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/normas-para-equiparacao-de-oportunidades-para-pessoas-com-deficiencia-onu-1993.pdf>

1994 – Declaração de Salamanca – Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais

Traz a educação inclusiva como uma forma de reforçar a ideia de “educação para todos”. Ela propõe que as escolas se organizem e se capacitem para atender a todos, e que as escolas regulares são capazes de combater atitudes discriminatórias.

Link: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

1996 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Define a educação especial como uma modalidade de ensino escolar que deve ser oferecida a estudantes com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

1999- Decreto Federal n. 3.298

Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

2000 - Lei n. 10.098

Lei da Acessibilidade, que estabelece normas para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm?origin=instituicao#:~:text=V%20%E2%80%93%20mobili%C3%A1rio%20urbano:%20o%20conjunto,quaisquer%20outros%20de%20natureza%20an%C3%A1loga;

2001 – Resolução CNE/CEB n.2

Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Amplia o conceito de necessidades educacionais para além daquelas que apresentam uma causa orgânica e realça a necessidade das instituições de educação profissional estarem em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Link: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

2002 – Lei n. 10.436

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Institui que o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm?_=undefined

2007 – Convenção sobre o direito da pessoa com deficiência

Tem por diretrizes: proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiências e promover o respeito pela sua inerente dignidade.

Link:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/____/Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm

2008 – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva
Reafirma o compromisso expresso na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2016) de que a educação escolar se faz na convivência entre todas as pessoas, em salas de aulas comuns, reconhecendo e respeitando as diferenças.

Link: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>

2009 - Resolução CNE/CEB n. 4

Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial.



A função do AEE é destacada como uma forma de complementar ou ampliar a formação do estudante, por meio do uso de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que visam remover os obstáculos que dificultam sua total participação na sociedade e o progresso de sua aprendizagem.

Link: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

2012 – Lei n. 12.764

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Reforça o direito ao tratamento multiprofissional, educação, entre outros.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

2014 – Lei n. 13.005

Aprova o Plano Nacional de Educação e estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do Brasil entre 2014 e 2024.

Link: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>

2015 – Lei n. 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
Instituiu o estatuto da pessoa com deficiência para assegurar e promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab

2021 – Lei n. 14.191

Insera a Educação Bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino independente na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm

2021 – Lei 14.254

Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm

Programas de formação para os profissionais envolvidos

A formação em serviço desempenha um papel estratégico na atualização e desenvolvimento das práticas educacionais, principalmente em um

contexto de rápida transformação no campo da educação. Esse processo contínuo pode possibilitar que os envolvidos no processo estejam melhor preparados para enfrentar os desafios diários, adaptando-se às novas demandas e promovendo um ensino de maior qualidade. Conforme Gatti (2019) nos esclarece, a formação continuada de professores, que ocorre ao longo da carreira profissional, é essencial para lidar com as demandas e mudanças constantes no campo da educação, promovendo um ensino mais qualificado e contextualizado. Ao refletir sobre suas práticas e adquirir novos saberes, vocês poderão oferecer uma experiência de aprendizado mais conectada com as particularidades dos estudantes e da sociedade, fortalecendo, assim, a qualidade do ensino e contribuindo para a construção de uma educação transformadora.

Alguns artigos que poderão ser usados durante reuniões formativas ou momentos de estudo realizados pela equipe escolar:

Artigo: Como a neurociência pode apoiar na real inclusão na escola

Autora: Luiza Elena Ribeiro do Valle

Link: <https://diversa.org.br/artigos/como-a-neurociencia-pode-apoiar-uma-real-inclusao-escolar/>

Artigo: A importância de conhecer o estudante antes do laudo

Autora: Maria da Paz Castro

Link: <https://diversa.org.br/artigos/a-importancia-de-conhecer-o-estudante-antes-do-laudo/>

Artigo: O que fazer quando a barreira para a inclusão é atitudinal

Autoras: Sandra Batistão e Viviane Ferrareto

Link: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-fazer-quando-a-barreira-para-a-inclusao-e-atitudinal/>

Artigo: Por uma educação na perspectiva inclusiva?

Autor: André Lazaro

Link: <https://diversa.org.br/artigos/por-uma-educacao-na-perspectiva-inclusiva/>

Artigo: Adaptando Estratégias Pedagógicas para Alunos com autismo Nível 2

Autora: Luciana Brites

Link: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/adaptando-estrategias-pedagogicas-para-alunos-nivel-2/>

Artigo: O apoio ao processo de aprendizagem aos alunos com dislexia.

Autora: Luciana Cordeiro Filippeto

Link: <https://diversa.org.br/artigos/o-apoio-ao-processo-de-aprendizagem-de-alunos-com-dislexia/>

Recursos para autoformação e atualização constante

A autoformação também é uma ferramenta para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais. A seguir, apresentamos uma relação de materiais que podem servir de suporte para vocês.

Cursos

Curso: Todos aprendem

Oferecido pelo Instituto ABCD

Vídeo explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=vQk6CeGIVbo&t=6s>

Site: <https://www.institutoabcd.org.br/atualidades-sobre-dislexia/>

Curso: Entendendo a dislexia

Oferecido pelo Instituto ABCD

Vídeo explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=CXjsdjgBVcs&t=6s>

Site: <https://institutoabcd.org.br/curso-entendendo-a-dislexia/>

Curso: Educação Inclusiva

Oferecido pela: Fundação Bradesco

Link: <https://www.ev.org.br/cursos/educacao-inclusiva>

Curso: Atualizações sobre Dislexia

Oferecido pelo Instituto ABCD

Video explicativo: <https://youtu.be/-p7gfXlxqYs>

Site: <https://www.institutoabcd.org.br/atualidades-sobre-dislexia/>

Plataforma +IFMG

Link: <https://mais.ifmg.edu.br/maisifmg/>

Cursos sobre Educação Inclusiva oferecido por Escolas conectadas

Link: https://www.escolasconectadas.org.br/educacao-inclusiva-equidade?utm_source=google-search&utm_medium=nd&utm_campaign=campanha_midia_2024_ftv_performance_conversao_cursos-escolas-conectadas_br_google-search&utm_content=conversao_performance_google-search_texto_cpc_aon-2024-educacao-inclusiva-caminhos-equidade&utm_term=nacional&gad_Ajwufq2BhAmEiwAnZqw8rzh0Yqv0jzqCZzuiC2nhNT43izn2AIPZR4xKPP7W-6_HKTVxJqe8hoCXGIQAvD_BwE

Oferecido por Educaweb

Link: <https://cursoseducaweb.com.br/curso-de-educacao-inclusiva>

Livros

Livro: Educação Inclusiva na Prática - Experiências que ilustram como

podemos acolher todos e perseguir

Organizador: Rodrigo Hübner Mendes

Link: <https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2020/07/EducacaoInclusivaPratica.pdf>

Livro: Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?

Autora: Maria Tereza Eglér Mantoan

Link: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

Guias orientadores

Guia do Educador Inclusivo - Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas

Organizador: Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas

Link: <http://www.guiadoeducadorinclusivo.org.br/capitulos/indice>

Guia: Recomendações de políticas de educação inclusiva para governos estaduais e federais

Organizador: Instituto Rodrigo Mendes

Link: https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Educacao-Inclusiva_Ed.Ja2022.pdf

Cartilha: Orientações a professores sobre dislexia (aborda também outros transtornos)

Organizador: Universidade La Salle

Link: <https://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1338/1/DANIELLE%20S.%20MORAES.pdf>

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Site institucional. Disponível em: <<https://tdah.org.br/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Site institucional. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

BERSCH, Rita. Tecnologia assistiva: uma introdução para profissionais da educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 2008.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-e-lei-brasileira-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/****_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica n. 4, de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.

htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis n.º 10.048 e 10.098. Diário Oficial da União, Brasília, DG, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, p. 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica n. 2, de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001, seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Lei da Acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1999, p. 10. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3298&ano=1999&ato=a55k3Zq5keNpWTe7a>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.096, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 4.169, de 4 de dezembro de 1962. Oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 1962, p. 12.681. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4169.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

CUNHA, J. M. S; PEREIRA, L. da S; PEREIRA, C. A. Discussões sobre a educação. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, p. e027, 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/365>. Acesso em: 9 abr. 2023.

FLORES, Andrezza Santos. Gestão escolar e educação inclusiva: articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152906>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 81, p. 1-27, jan./mar. 2019.

MAGALHÃES, Dayana Rocha Gonçalves de. Guia orientador: princípios de uma escola inclusiva. Uberaba: Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2021. 72 f. Orientador: Welisson Marques. Coorientadora: Ana Sara Castaman. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, 2021. Disponível em: <https://iftm.edu.br>. Acesso em: 25 set. 2023.

MATOS, Edneia Felix de; SANTOS, Daniela Miranda Fernandes. Discalculia e educação: quais conhecimentos os professores possuem acerca deste tema. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 272-283, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2023.

MINAS GERAIS. Diretoria de Educação Escolar e Assistência Social da PMMG. Regimento Escolar. Belo Horizonte, MG, 2020.

MOURA, Marinalva Silva de. Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva. Projeto Instrucional (Especialização em Educação Inclusiva) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), 2020. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 set. 2023..

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 05 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas. Jomtien: UNESCO, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

PERIPOLLI, Arlei. Avaliação escolar: (re)significando paradigmas educacionais no contexto inclusivo. In: SILUK, Ana Claudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). Avaliação: reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado. Santa Maria: [UFSM], PRE; Ed. pE.com, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/AVALIA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 7 set 2023.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, A. R.; ORLEANS, R. D. Desenvolvimento de adequações curriculares: inclusão e equidade na aprendizagem. *Revista Educação e Inclusão*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3114>. Acesso em 5 set. 2023.

SANT'ANNA, Daniel Vieira. Recursos digitais para o ensino e aprendizagem na educação básica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 90 p.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI. Departamento Nacional. Desafios e sugestões para avaliação de pessoas com deficiência nos cursos de educação profissional do SENAI. Brasília: SENAI/DN, 2012.

SILVA, Kátia Cilene de Oliveira; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. Guia de orientações para docentes do SENAI sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI, com ênfase no ensino para alunos com deficiência. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. 94 p. Produto educacional proveniente da dissertação: Educação inclusiva na educação profissional: Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI no SENAI AM (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – IFAM, 2020.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Educação inclusiva: prática pedagógica para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, set.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230076, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230076>. Acesso em: 10 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

Fundo das Nações Unidas para Infância - UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 2 set. 2023.

ZERBATO, A. P; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr.-jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.14125>. Acesso em: 10 set. 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

